

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

ENTRE 2011 E 2015 (PSD/CDS) OS IMPOSTOS AUMENTARAM 4.474 MILHÕES € E A RIQUEZA CRIADA NO PAÍS (PIB) AUMENTOU 3.643 MILHÕES €, ENTRE 2015 E 2017 (PS) OS IMPOSTOS AUMENTARAM 3.308 MILHÕES € MAS O PIB CRESCER 13.240 MILHÕES €

O INE publicou em 14 de Maio de 2018 dados sobre a evolução da “carga fiscal” em Portugal no período 2011/2017. E logo alguns órgãos de comunicação social, não esclarecendo que o conceito de “carga fiscal” do INE inclui os impostos e também as contribuições para a Segurança Social divulgaram, sem qualquer explicação, a notícia em grande “caixa” – “Carga fiscal cresce para 34,7% em 2017 e atinge recorde” – que foi a única lida ou ouvida pela maioria dos portugueses gerando naturalmente a ideia na opinião pública que os impostos em Portugal tinham atingido um nível inaceitável. Interessa por isso analisar esta questão de uma forma mais rigorosa até combater a manipulação realizada.

OS IMPOSTOS REPRESENTARAM 25,4% DO PIB EM 2017, QUE É UMA PERCENTAGEM IDÊNTICA À DE 2015 (25,4%) COMO REVELOU O INE

Para fazer essa análise rigorosa, observe-se os dados do quadro 1 divulgados pelo INE.

Quadro 1- Os impostos e das contribuições para a Segurança Social em Portugal- 2011/17

ANOS	GOVERNO PSD/CDS										GOVERNO PS						
	2011		2012		2013		2014		2015		2011-2015		2016Po		2017Pe		2015-2017
	milhões de Euros	em % do PIB	milhões de Euros	em % do PIB	milhões de Euros	em % do PIB	milhões de Euros	em % do PIB	milhões de Euros	em % do PIB	Milhões de Euros	em % do PIB	Milhões de Euros	em % do PIB	Milhões de Euros	em % do PIB	Milhões de Euros
CARGA FISCAL (impostos + Contribuições Segurança Social)	56 953	32,3	53 516	31,8	58 015	34,1	59 289	34,3	61 938	34,4	4 985,4	63 668	34,3	67 012	34,7	5 073,7	
Incluindo contribuições sociais imputadas	62 483	35,5	58 037	34,5	63 326	37,2	64 170	37,1	66 539	37,0	4 056,2	68 347	36,8	71 764	37,2	5 224,8	
Impostos sobre a produção e a importação	24 579	14,0	23 495	14,0	23 464	13,8	24 709	14,3	26 227	14,6	1 647,6	27 657	14,9	29 345	15,2	3 118,3	
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	14 265	8,1	13 995	8,3	13 710	8,1	14 682	8,5	15 368	8,5	1 102,9	15 770	8,5	16 779	8,7	1 411,5	
Outros	10 314	5,9	9 500	5,6	9 754	5,7	10 028	5,8	10 859	6,0	544,7	11 887	6,4	12 566	6,5	1 706,8	
Impostos correntes sobre o rendimento, património, etc	16 703	9,5	15 141	9,0	19 411	11,4	19 003	11,0	19 529	10,9	2 826,1	19 081	10,3	19 715	10,2	185,4	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	10 506	6,0	9 790	5,8	13 119	7,7	13 322	7,7	13 149	7,3	2 643,1	12 629	6,8	12 624	6,5	-524,4	
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	5 273	3,0	4 362	2,6	5 327	3,1	4 718	2,7	5 405	3,0	132,5	5 399	2,9	5 952	3,1	546,6	
Outros	925	0,5	989	0,6	964	0,6	963	0,6	975	0,5	50,6	1 053	0,6	1 139	0,6	163,3	
Impostos de capital	0	0,0	258	0,2	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	
TOTAL RECEITAS TRIBUTÁRIAS (apenas impostos)	41 282	23,4	38 895	23,1	42 876	25,2	43 713	25,3	45 756	25,4	4 473,7	46 738	25,2	49 060	25,4	3 303,7	
Contribuições sociais efectivas (Segurança Social)	15 671	8,9	14 621	8,7	15 139	8,9	15 576	9,0	16 182	9,0	611,7	16 929	9,1	17 952	9,3	1 770,0	
Contribuições sociais imputadas (empresas não para Seg. Social)	5 530	3,1	4 521	2,7	5 310	3,1	4 881	2,8	4 601	2,6	-929,3	4 679	2,5	4 752	2,5	151,1	
PIB (riqueza criada anualmente no país)	176 167		168 398		170 269		173 079		179 809		3 642,5	185 494		193 049		13 239,6	

Fonte: INE, Contas Nacionais

Como revelam os dados do INE, entre 2011 e 2015, ou seja, com o governo PSD/CDS, as receitas que têm como origem os impostos aumentaram 4.473,7 milhões €, pois passaram de 41.282 milhões € para 45.756 milhões € (em percentagem do PIB aumentou de 23,4% para 25,4%), mas neste período a riqueza criada no país, ou seja, o PIB aumentou apenas 3.642,5 milhões €, pois passou de 176.167 milhões € para 179.809 milhões €; **portando, entre 2011 e 2015, o aumento dos impostos (+4473,7M€) foi superior ao aumento do PIB (+3.642,5 milhões €).**

Entre 2015 e 2017, já com o governo PS, as receitas de impostos aumentaram em 3.303,7 milhões €, pois passaram de 45.756 milhões € para 49.060 milhões € (em 2015 correspondia a 25,4% do PIB e, em 2017, também a 25,4% do PIB), no entanto, neste período, a riqueza criada no país, ou seja, o PIB aumentou em 13.239,7 milhões €, pois passou de 179.809 milhões € para 193.049 milhões €. **Portanto, entre 2015 e 2017, o aumento da riqueza criada no país (13.239,6 milhões €) foi quatro vezes superior ao aumento da receita de impostos registado neste período (+3.642,5 milhões),** ou seja, verificou-se precisamente o contrário daquilo que se tinha verificado durante o governo PSD/CDS em que os impostos aumentaram muito mais do que a riqueza criada.

Finalmente, interessa referir que uma parcela importante do aumento da “carga fiscal” referido pelos *media* entre 2015 e 2017 refere-se ao aumento das **contribuições efetivas para a Segurança Social que aumentaram, neste período, 1.770 milhões €, enquanto entre 2011 e 2015 o aumento tinha sido apenas de 511,7 milhões €, ou seja, menos de um terço do verificado entre 2015 e 2017. Este aumento das contribuições em 1.770 milhões € deve-se ao aumento do emprego e dos salários, o que é um indicador positivo.** É preciso ter presente que as contribuições para a Segurança Social têm uma natureza muito diferente da dos impostos. Nas contribuições existe uma relação sinalagmática, isto é, contribui-se para a Segurança Social e tem-se o direito a receber uma pensão ou outra eventualidade (ex. *subsídio de desemprego, subsídio de doença, etc.*). No caso dos impostos, a situação é diferente: tem-se de pagar o imposto utilize-se ou não o serviço prestado pelo Estado (ex.: SNS).

A “carga fiscal” assim devidamente contextualizada torna mais claro o que verdadeiramente sucedeu no período 2011/2015 com o governo PSD/CDS, e o que aconteceu entre 2015/2017

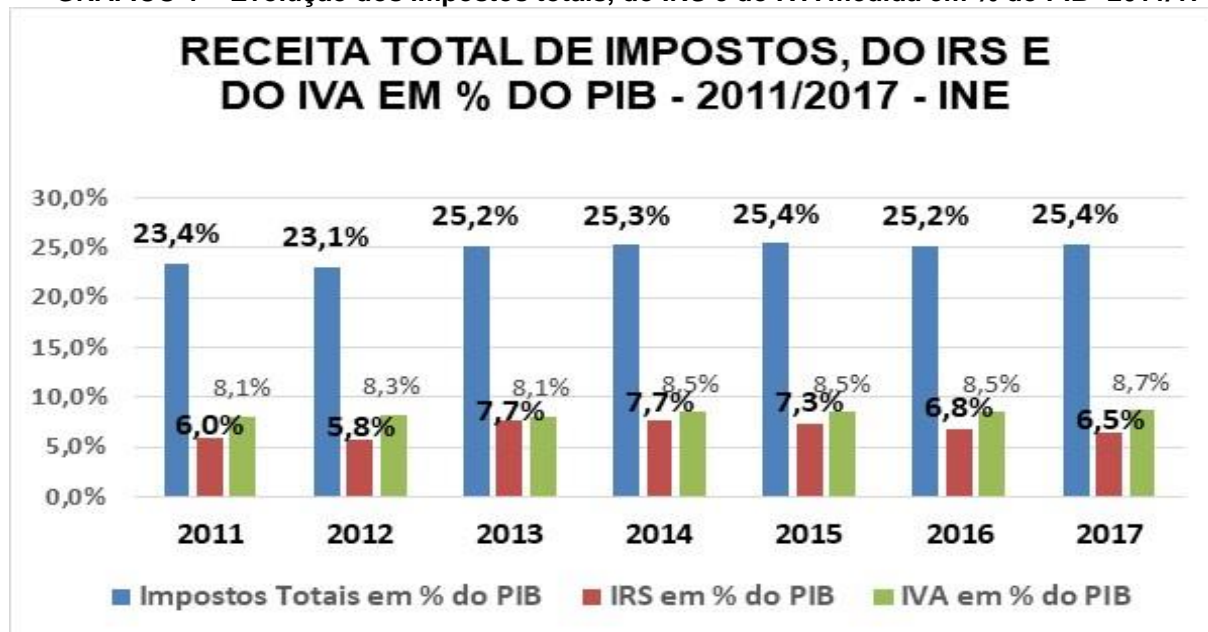
Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

com o governo PS, que é bem diferente da mensagem transmitida por muitos órgãos da comunicação social quando abordaram recentemente esta matéria não a fazendo acompanhar do esclarecimento necessário para evitar uma interpretação incorreta dos dados.

AS RECEITAS TOTAIS DOS IMPOSTOS, DO IRS E DO IVA EM PERCENTAGEM DO PIB

A agência LUSA divulgou uma notícia sobre esta matéria, que depois foi repetida por muitos órgãos de informação sem qualquer explicação, com o seguinte teor: "(Lusa) - "A carga fiscal aumentou em 2017 face ao ano anterior, representando 34,7% do PIB e atingindo o valor mais alto desde 1995, o início da série, confirmou hoje o Instituto Nacional de Estatística (INE)" – o que pode ter gerado confusão e mesmo interpretações incorretas por parte da opinião pública. Interessa por isso esclarecer, e para isso observe-se o gráfico 1 com os dados do INE

GRÁFICO 1 – Evolução dos impostos totais, do IRS e do IVA medida em % do PIB- 2011/17



Entre 2011 e 2015, com o governo PSD/CDS, as receitas que têm como origem todos os impostos aumentaram de 23,4% do PIB para 25,4%, ou seja, subiram 1,8 pontos percentuais (p.p.) do PIB, enquanto, entre 2015 e 2017, as receitas que têm como origem todos os impostos representaram em 25,4% do PIB em 2015 e também 25,4% do PIB em 2017, portanto a percentagem manteve-se a mesma.

Se analisarmos a evolução do peso do IRS, um imposto em que mais de 90% dos rendimentos declarados são do Trabalho e pensões, constata-se que, entre 2011 e 2015, as receitas que têm como origem este imposto passaram de 6% do PIB em 2011 para 7,3% do PIB em 2015 (+1,3 p.p.), e que, entre 2015 e 2017, ou seja, com o governo PS, esta percentagem diminuiu de 7,3% em 2015 para 6,5% em 2017 (-0,8 p.p.), o que significou uma melhoria para os rendimentos principalmente do Trabalho e pensões.

O IVA, um imposto injusto já que não atende ao rendimento auferido por cada português (seja-se rico ou pobre, paga-se de imposto o mesmo valor em euros quando se adquire o mesmo bem ou serviço), entre 2011 e 2015, ou seja com o PSD/CDS, a receita deste imposto aumentou de 8,1% do PIB para 8,5% do PIB (+0,4 p.p.), enquanto que, entre 2015 e 2017, ou seja, com o PS, as receitas deste imposto aumentaram de 8,5% do PIB para 8,7% do PIB (+0,2 p.p.).

Se analisarmos a evolução de todos os Impostos indiretos (no quadro 1: "Impostos sobre a produção e a importação"), e não apenas do IVA, que são impostos injustos já que não têm em conta os rendimentos de cada contribuinte, **entre 2011 e 2015, o seu peso aumentou de 14% do PIB para 14,6% do PIB (+0,6 p.p.) e, entre 2015 e 2017, de 14,6% do PIB para 15,2% do PIB (+0,6 p.p.), como revela o quadro 1, portanto um agravamento da injustiça fiscal iniciada pelo governo PSD/CDS e continuada pelo governo PS que urge parar e inverter.**

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 17-5-2018